

ESCRITÓRIO FINALISTA

O MELHOR DA
ARQUITETURA
2013

CÂMARA CLARA

Num ponto alto do terreno, esta casa exhibe vistas nada triviais da mata próxima, enquadrada como em fotografias cuidadosamente estudadas

Grandiloquente sempre que necessário, o projeto recebe quem chega com este belo panorama. O pé-direito alto (4,40 m) condiz com a escala da sala de estar e evita o achatamento da paisagem.

Naturalmente, este trabalho do arquiteto paulista Gui Mattos começou pela fotografia. Ao visitar o terreno para o qual seus clientes haviam encomendado uma casa de lazer, ele registrou a paisagem, o entorno e uma infinidade de detalhes. Trata-se de um hábito costumeiro do escritório: toda essa informação dá elementos para um sem-número de estudos, ideias e sugestões, até que sejam definidos os rumos do projeto.

No lote do condomínio luxuoso no interior de São Paulo os cliques foram ainda mais relevantes. Por meio deles, o arquiteto enxergou uma combinação potencialmente fotogênica e, por que não, fotográfica: grandes porções de mata nativa aqui e ali, somadas à topografia acidentada e íngreme, poderiam resultar em vistas destacadas por enquadramentos precisos. Como os pedidos da família (seis quartos, casa para o caseiro, sauna, piscina, garagem etc.) se acumulavam, a opção por uma implantação escalonada ganhou força. Sem cortes nem aterros, a construção se acomodaria no declive em partes sucessivas, cada uma num patamar mais baixo. Imaginando encaixar grandes blocos de concreto até vencer os



“A CLIENTE NÃO QUERIA UM VISUAL URBANO, CINZENTO. DAÍ OS TONS TERROSOS”

GUI MATTOS
ARQUITETO



No alto: vidro e ripas de madeira se somam para compor uma porta de entrada que deixa entrever a mata mais adiante. Na cena praticamente livre de obstáculos, a única exceção se deve à coluna de concreto, vital para liberar vãos generosos na sala de estar. **Acima:** a partir da rua, tem-se a impressão de uma casa térrea, tamanha a discricção da fachada frontal. O recuo chega a 10 m.

8 m de desnível, Gui compartimentou a casa de modo prático: “Pais e filhos numa ala, hóspedes em outra”, diz ele. E ainda evitou a sensação de um conjunto grande demais. “Os clientes têm uma moradia térrea em São Paulo, então achei que a solução em patamares relativamente compactos e independentes agradaria”, explica.

Conhecido pelos projetos repletos de luz natural, o arquiteto não agiu de modo diferente desta vez. A cobertura plana ganhou um vão, por onde a sala de estar recebe claridade de um

extremo ao outro, e foram incluídos pátios também para ampliar as vistas e a presença do sol. Que a construção se voltaria para os fundos do lote, onde se localiza o belo panorama verde, dava para imaginar. Mas um deles recorta justamente o bloco da entrada, revelando o único vizinho próximo, no lado oposto da rua. “Não achei certo alguém sentado nas poltronas da área social, de costas para a paisagem, ficar sem visual algum para apreciar”, justifica o arquiteto, que efetivamente emoldurou cada foco de interesse com sua obra. “Só o casal desfruta de

vista constante da mata, mas os hóspedes têm outra perspectiva, assim como quem está na varanda, na escada...”, conclui.



Estrategicamente posicionado, o pátio com espelho-d'água garante a fluidez entre a área social, ao fundo, e a frente da casa. Nem rústicas, nem high-tech, as esquadrias são de alumínio pintado na cor aço inox (De Alumínio) com batente de madeira.



1



2



3



4

1. Na sala, a treliça de concreto risca o teto. Surge acompanhada de uma bancada do mesmo material, à direita na foto. 2. A coifa da lareira é forrada de espelho bronze, que surpreende e reflete a paisagem. 3. Caloroso e geométrico, o ladrilho hidráulico (Ornatos) forra a circulação para a área gourmet e a cozinha. 4. Portas de correr de freijó ripado da Madeireira Topázio.

“DIANTE DO TERRENO INTIMISTA,
A IDEIA FOI OPTAR PELO CONTRASTE E
DEFINIR ESPAÇOS AMPLOS, GENEROSOS”

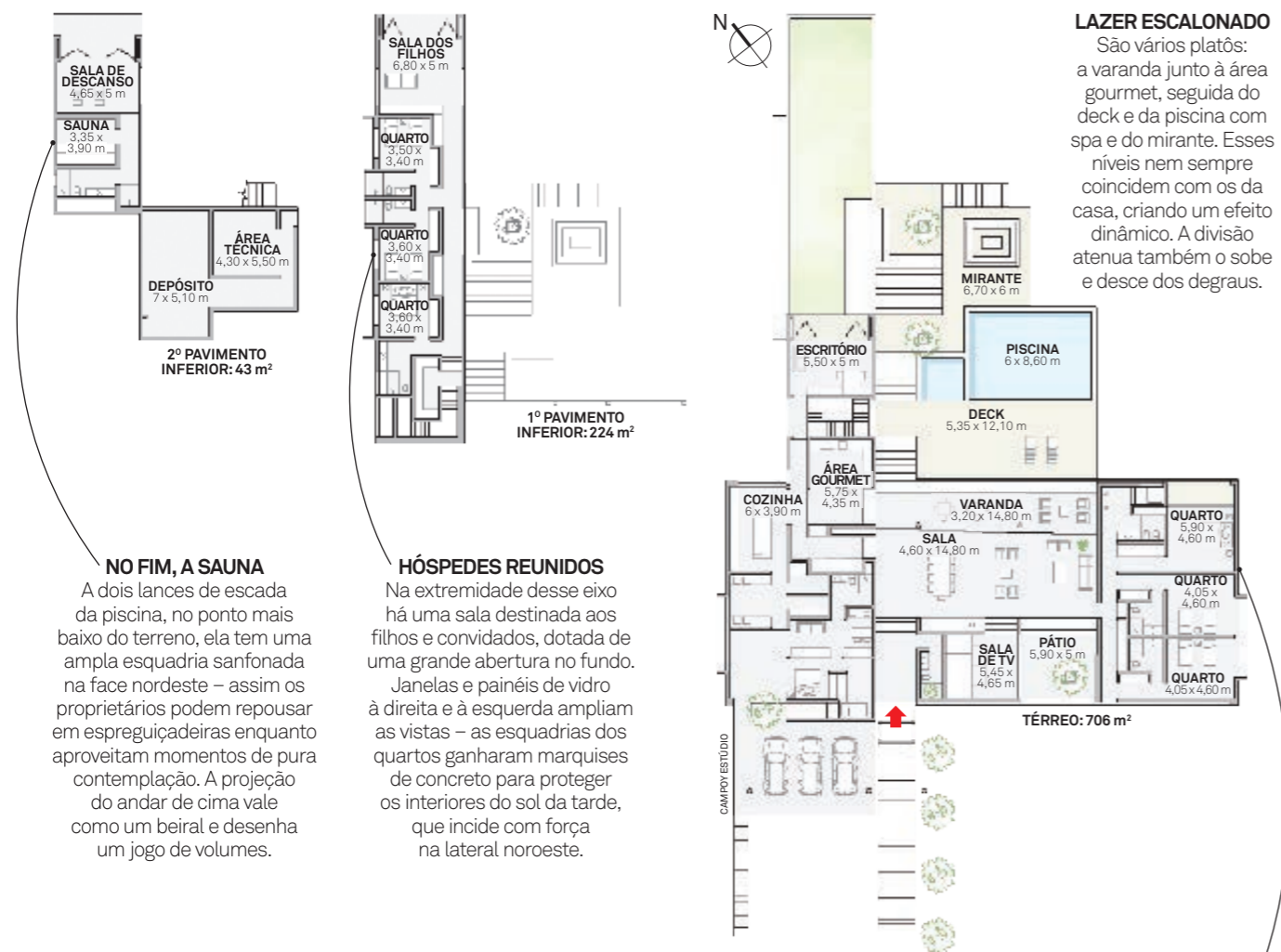
GUI MATTOS
ARQUITETO



A força do traçado horizontal é perceptível até mesmo de dentro da água, ponto de onde se avista a varanda, a sala e forro de palha de dendê – com fresta aberta no desnível entre a cinta e a cobertura, para maior entrada de luz.

MÚLTIPLOS PLANOS RESPEITAM O TERRENO

Acompanhando o declive acentuado, a construção dispensou cortes e aterros. O formato em L é outro trunfo, pois viabilizou enfoques da paisagem em diferentes sentidos



NO FIM, A SAUNA

A dois lances de escada da piscina, no ponto mais baixo do terreno, ela tem uma ampla esquadria sanfonada na face nordeste – assim os proprietários podem repousar em espreguiçadeiras enquanto aproveitam momentos de pura contemplação. A projeção do andar de cima vale como um beiral e desenha um jogo de volumes.

HÓSPEDES REUNIDOS

Na extremidade desse eixo há uma sala destinada aos filhos e convidados, dotada de uma grande abertura no fundo. Janelas e painéis de vidro à direita e à esquerda ampliam as vistas – as esquadrias dos quartos ganharam marquises de concreto para proteger os interiores do sol da tarde, que incide com força na lateral noroeste.

ÁREA: 973 M²; PROJETO ESTRUTURAL: CARLOS LEAL ENGENHEIROS CONSULTORES; PROJETO DE ELÉTRICA E HIDRÁULICA: GRAU ENGENHARIA DE INSTALAÇÕES; LUMINOTÉCNICA: LIGHTWORKS; PISO DE DEMOLIÇÃO: SANTA MADEIRA COMÉRCIO DE MADEIRAS; PAISAGISMO: ANDRÉ PAOLIELLO.



Uma boa área plana e transitável foi obtida por meio da implantação em patamares. Linhas e coberturas retas (com manta plástica da Alwitra) garantem um visual limpo ao conjunto – apenas no alto da ala dos hóspedes (à dir. na foto) adotou-se um telhado verde. Espreguiçadeiras da Teakstore.

LUGAR DA FAMÍLIA

Posicionado na largura do trecho mais plano e alto do lote, este bloco concentra os espaços sociais e as acomodações da família. Também traz, à esquerda, garagem, serviços, cozinha e área gourmet, que se sucedem e culminam na escada para o andar inferior.



“ENCAIXEI OS BLOCOS COMO NUM JOGO LEGO, ATÉ A PARTE MAIS BAIXA DO TERRENO”

GUI MATTOS
ARQUITETO

O mirante fica bem perto da copa das árvores. De dia, o piso cimentício claro (Concresteel) reflete o calor. Quando a noite cai, é ali que a família se reúne para conversar e olhar as estrelas.



Um tom acima do bege aplicado nas paredes dos quartos e da sala, a textura marrom (da Linha Silk; a outra é a Limestone, ambas da Terracor) realça a moldura externa da construção – que parece estar solta do solo.



*“CADA LUGAR
OFERECE UMA VISTA
ÚNICA, DIFERENTE,
DA MATA PRÓXIMA”*

GUI MATTOS
ARQUITETO

Spa e piscina (6 x 8,60 m) ganharam cobertura de rocha vulcânica (Greens-tone Bali Verde, da Asia Pedras). A borda do tanque não é infinita, assim permite mais um ponto de observação.